

Dívida pública deve passar de 58% do PIB neste ano

Apesar da melhoria do cenário, trajetória do endividamento é crescente

SHEILA D'AMORIM

BRASÍLIA – A trajetória da dívida pública brasileira continuará crescente, apesar da melhora no cenário econômico – especialmente no segundo semestre do ano, com queda da inflação, da taxa de juros e estabilidade da taxa de câmbio. O endividamento do setor público encerrará 2003 num nível mais elevado do que o verificado em 2002, quando a economia viveu uma das maiores crises de confiança da história, a inflação disparou, os juros subiram e o dólar chegou a valer R\$ 4. A relação entre o endividamento público e toda a produção brasileira, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB), deverá ultrapassar os 58%, segundo o mercado.

Esse é um dos indicadores mais importantes na avaliação de risco da economia pelos investidores internacionais e principal razão do arrocho fiscal imposto pelo governo ao País. Ao cortar gastos e aumentar receitas, gerando o que se chama de superávit primário, a equipe econômica quer estabilizar a relação da dívida com o PIB para, em seguida, começar a reduzi-la. Este ano, esse superávit primário que serve para abater dívida do País, deverá ficar em torno de R\$ 72 bilhões, o equivalente a 4,25% do PIB. Mas, ainda assim, o endividamento público crescerá em torno de R\$ 40 bilhões em 2003 pelas estimativas de analistas do mercado.

A elevação projetada do estoque da dívida ao longo de 2003, que deverá encerrar o ano em cerca de R\$ 920 bilhões, será bem menor do que os R\$ 220 bi-

lhões de 2002, mas mostra que ainda falta muito para o País alcançar o cenário desejado pelo ministro da Fazenda, Antônio Palocci. Nesse cenário, o superávit primário será suficiente para cobrir as despesas com os juros que incidem sobre o endividamento público, resultando superávit nominal e contribuindo para redução mais significativa desse endividamento.

“Com a perspectiva de maior crescimento em 2004, redução dos juros, da inflação e câmbio estabilizado, a relação da dívida com o PIB deverá cair mas a geração de superávits nominais ainda demorará”, avalia o economista-chefe do BNP Paribas, Alexandre Lintz. O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, acredita que isso possa ocorrer em 2005. Ou seja, a partir daí governo vai começar a pagar o principal da dívida.

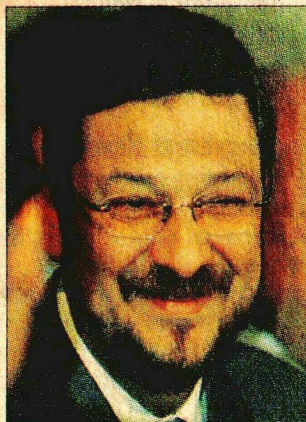
Segundo a economista Sandra Utsumi, do BES Investimento, para o Brasil começar a apresentar resultado nominal positivo, é preciso ter taxas de juros nominais inferiores a 10% ao ano e inflação abaixo de 5%, o que resultaria em juro real entre 4% e 5% ao ano. Hoje, os juros nominais estão em 16,5% ao ano e a taxa real por volta de 10% ao ano. “O grande desafio de um país que paga uma carga de juros equivalente a 9% do PIB (cerca de R\$ 123 bilhões) é reduzir esse custo de carregamen-

to, assegurando uma dinâmica menos perversa da dívida”, diz Utsumi.

“Se o País conseguir ficar os próximos dois anos com inflação baixa, poderemos começar a pensar nisso. Nesse cenário, a economia estará crescendo, o governo estará testando juros nominais abaixo de 10% ao ano”, afirma, ressaltando que para isso é preciso contar também com um bom desempenho da economia mundial.

Apesar de reconhecer que

Joedson Alves/AE



PALOCCI:
PRINCIPAL SERÁ
PAGO A PARTIR
DE 2005

atualmente alguns fatores favorecem as expectativas positivas em relação ao desempenho econômico do Brasil, com reforço na trajetória de queda dos juros, Lintz destaca que alguns elementos jogam contra uma queda mais acentuada da taxa de juro real. “O Brasil ainda tem gargalos importantes como a baixa produtividade do setor industrial e uma taxa de investimento pequena que impedem que os juros caiam mais rapidamente.”

Em 2004, segundo estimativas do economista Júlio Calle-gari, da consultoria Tendências, o estoque da dívida deverá passar de R\$ 920 bilhões para algo próximo a R\$ 1 trilhão. Isso basicamente em razão de uma desvalorização esperada do câmbio., que segundo estimativas, poderá passar de um patamar de R\$ 2,95 no final deste ano, para R\$ 3,18, no ano que vem.